



Pe. Daniel Nascimento | Assistente Nacional

«E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?» (MT 16,15)

A frase em epígrafe foi o lema da edição de 2024 do ADRO, uma atividade de dinamização pedagógica de temáticas relacionadas com a fé cristã, que, embora recente, vem já fazendo caminho e ganhando espaço nas agendas de muitos, que se sentem interpelados a mais. «Mais» é um advérbio muito especial para um escuteiro; a insatisfação com a mediocridade é algo que nos deve caracterizar. Procuramos fazer mais, experimentar mais, crescer mais... em suma, ser mais. Um «mais» que não é apenas quantitativo (mais «coisas»), mas sobretudo de qualidade, como sinónimo de «melhor». Foi um termo usado inúmeras vezes por Santo Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus, para se referir a uma profunda ligação pessoal com o Deus sempre maior. É este desejo de mais profundidade e mais seriedade na vida cristã, bem como de descoberta de mais e melhores estratégias para ajudar os escuteiros com quem trabalham, que tem levado muitos adultos - Camiñeiros, Dirigentes e Candidatos a Dirigente - a entrar neste ADRO. Gostaria de destacar dois elementos importantes nesta experiência.

O primeiro é a própria consciência de estar num adro, espaço que serve de mediação entre o espaço de culto, a igreja, e o mundo "normal", quotidiano. É um espaço que convida o fiel a preparar-se para o mistério que vai ser celebrado. Dito de forma mais escutista, é um espaço que nos diz «alerta!». Mas é também o espaço do diálogo, próprio de quem se encontra com irmãos e irmãs na fé, membros da mesma comunidade, com quem se fala, nem que seja em conversa de circunstância, tecendo laços que os unem enquanto membros de um mesmo corpo eclesial. Faz falta, portanto, "gastar" algum tempo nos adros da nossa vida, para partilharmos a nossa experiência, que é, enquanto cristãos, estruturalmente comunitária!

Um último aspeto que sublinho vem do tema deste ano, uma interpelação de Jesus aos seus Apóstolos, porventura já um pouco perdidos e cansados depois de tanta coisa vivida no seu itinerário pelos caminhos da Galileia. No fundo, o que Jesus lhes faz é dizer: «Muito bem, os outros dizem tal e tal coisa de mim. Mas tu, que estás a fazer caminho comigo, quem dizes que Eu sou? Mais um profeta, mais um líder de homens como outros que andam por aí? Ou serei algo diferente?» A resposta de Pedro - que é a resposta da Igreja! - é dizer, «sim, és algo mais, muito mais que isso! Não sei bem dizer, não sei explicar em detalhe, sei que as minhas palavras não chegam para dizer tudo... mas sei que quero caminhar contigo!» Talvez seja esta a perspetiva que por vezes nos falta.

Como Pedro, também nós, cristãos do século XXI, não conseguimos encaixar facilmente em palavras os sentimentos essenciais ou as vivências mais profundas (ou então, como Pedro também, dizemos palavras que não assumimos verdadeiramente). O que Jesus faz connosco não é dar-nos respostas pré-cozinhadas a questões que nunca fizemos; pelo contrário, caminha connosco, provoca-nos, faz-nos crescer no meio das dúvidas e encruzilhadas da vida. É o verdadeiro Pedagogo! Um pedagogo era um escravo que, na Antiguidade, acompanhava as crianças à escola. Jesus, que se fez «escravo» por nós (Fl 2,7), é o que nos leva pelos caminhos da verdadeira aprendizagem. Estamos prontos a ir com Ele? ■



Foto: António Rendeiro